

Newsletter

3.º CONGRESSO IBÉRICO
XV CONGRESSO NACIONAL

DO MILHO

21/ 22 Fevereiro 2024 | ALTIS GRAND HOTEL LISBOA



3.º Congresso Ibérico do Milho reuniu em Lisboa, a 21 e 22 de fevereiro, 700 participantes de Portugal e Espanha.

O evento reafirmou a importância da cultura do milho na agricultura ibérica e debateu temas comuns aos dois países como o regadio, a inovação, o impacto geopolítico e o posicionamento no mercado.

Jorge Neves, presidente da ANPROMIS, sublinhou que "o 3.º Congresso Ibérico do Milho constituiu mais um passo muito relevante para a criação de uma plataforma de diálogo, partilha de conhecimento e defesa conjunta dos interesses dos produtores de milho portugueses e espanhóis, tanto nas instâncias nacionais, como europeias".

José Luis Romeo, presidente da AGPME, salientou que "Portugal e Espanha partilham dificuldades semelhantes no que respeita à cultura do milho, tais como pragas e doenças, efeitos das alterações climáticas e o regadio".

Álvaro Mendonça e Moura, presidente da CAP, referiu que no futuro pode ser importante "defender melhor, em conjunto, as posições que interessam aos produtores de milho de Portugal e de Espanha".



Cofinanciado por:



01

“*Portugal tem de “superar a crise demográfica”.*”



Dar centralidade à política agrícola

Paulo Portas, ex-Ministro de Estado e da Defesa Nacional, destacou, no painel “**A geopolítica e as tendências de evolução da agricultura europeia**”, que a situação geopolítica tem impacto na agricultura e mais do que nunca é preciso “dar centralidade à política agrícola”, confessando que gostaria de ter na Comissão Europeia um Comissário Agrícola que fosse de um país do Sul da Europa.

Em Portugal, alertou para alguns problemas estruturais, tais com o facto de “o Ministério da Agricultura ter sido diminuído nos últimos anos”, desde logo porque foi separado das florestas e também pelo fim das direções regionais de agricultura.

Na sua intervenção, disse ainda que “é essencial chegar a um equilíbrio justo entre políticas agrícolas e ambientais”.

A terminar, Paulo Portas considerou ainda que em Portugal há um outro problema estrutural que se prende com a demografia. Com uma população cada vez mais envelhecida e a dificuldade em recrutar pessoas para o trabalho agrícola, Paulo Portas ressaltou que a imigração será importante

21 FEV.

A geopolítica e as tendências de evolução da agricultura europeia

para “superar a crise demográfica”. O mesmo responsável abordou ainda o tema do regadio e aconselhou que se conhecesse o caso de Israel que há muitos anos faz dessalinização.

No mesmo painel, **Luís Capoulas Santos**, ex-ministro da Agricultura, alertou que o “alargamento da União Europeia a outros países vai obrigar a trabalhar a especificação de cada país”, que terá de apostar naquilo em que pode ser mais competitivo.

Ana Isabel Xavier, professora da Universidade Autónoma de Lisboa, alertou que o mundo será controlado por quem tiver “petróleo, gás e cereais” e considerou que cada vez mais a agricultura “é uma questão europeia” e “não tanto nacional”.

CONCLUSÕES

1

O 3.º Congresso Ibérico do Milho constituiu mais um passo muito relevante para a criação de uma plataforma de diálogo, partilha de conhecimento e defesa conjunta dos interesses dos produtores de milho portugueses e espanhóis, tanto nas instâncias nacionais, como europeias.

02

“
*Dados podem
ser fonte
de rendimento.*”



Realidade aumentada aplicada à agricultura

O setor agrícola tem sido pioneiro na adoção de tecnologias. Desde sondas colocadas no solo à utilização de drones, a agricultura de precisão é já uma realidade para muitos profissionais deste setor. No entanto, **Miguel Castro Neto**, diretor da NOVA IMS, considera que “continua a haver dificuldade na adoção das tecnologias”, apesar de existirem “exemplos extraordinários”.

Na sua intervenção no âmbito do painel **“O papel da inovação face aos desafios agroalimentares da próxima década”** destacou que a tecnologia utilizada nos últimos anos tem permitido recolher um conjunto de dados que é preciso compilar e interpretar a favor do agricultor. “Os agricultores produzem dados com a tecnologia instalada, mas por vezes essa informação não é propriedade do agricultor nem o mesmo é remunerado pelo potencial que esses dados têm. Este ativo pode gerar retorno para os agricultores”, pormenorizou.

Para Miguel Castro Neto, o futuro será agora a realidade aumentada e a utilização da inteligência artificial na agricultura. “A realidade aumentada poderá permitir que o agricultor tenha, por exemplo, acesso a serviços de apoio técnico especializado, realizado remotamente”.

21 FEV.

O papel da inovação face aos desafios agroalimentares da próxima década

Constantino Valero, professor da Universidade Politécnica de Madrid, disse que os agricultores que não adotarem estas tecnologias “vão perder competitividade”, sublinhando que existem várias entidades a prestar ajuda nesta adoção como são exemplo o InovTechAgro ou a Associação de Produtores Agrícolas de Precisão (APAP). Constantino Valero defendeu que a tecnologia tem de ser “sustentável ao nível económico, ambiental e social”.

CONCLUSÕES

2

O milho produzido na Península Ibérica é reconhecido pela sua **qualidade intrínseca e tem uma importância primordial na alimentação humana e animal dos nossos dois países.**

3

As culturas de regadio, e em concreto o milho, contribuem, de forma notória, para a **fixação das populações no território rural dos países do sul da Europa, criando emprego, desenvolvimento socioeconómico e coesão territorial.**

03

21 FEV.

Produção de milho na Península Ibérica: quais os principais desafios técnicos?

Água e novas pragas e doenças são grandes desafios da cultura do milho

No painel sobre “Produção de milho na Península Ibérica: quais os principais desafios técnicos?” foram apresentadas duas intervenções que destacaram os desafios técnicos enfrentados neste setor.

Emilio Betrán Escartín, representante do departamento de Agricultura do Governo de Aragão, partilhou uma análise detalhada da situação da produção de milho na região de Aragão, em Espanha, destacando os principais problemas fitossanitários, que incluem tanto pragas estabelecidas quanto novas ameaças detetadas nos últimos anos.

Emilio Betrán Escartín mencionou que a região possui uma extensa área de produção de milho, totalizando 90.000 hectares, o que a torna a segunda maior região de produção em Espanha. No entanto, ele comentou que “as condições climáticas adversas do ano passado, caracterizadas pela escassez de água, prejudicaram significativamente a produção”.

Contudo, Emilio Betrán Escartín expressou otimismo em relação ao ano corrente, esperando um retorno à normalidade em termos de área de produção. O mesmo responsável referiu que “um dos desafios da cultura do milho é a diminuição da disponibilidade de produtos fitofarmacêuticos para combater pragas e doenças já conhecidas, agravado pelo surgimento de novos problemas fitossanitários para os quais ainda não há ferramentas de combate”.



“*Urge legislar novas técnicas genómicas.*”

Neste sentido, **Paula Garcia**, subdiretora da Direção-Geral da Alimentação e Veterinária (DGAV), defendeu ser imprescindível trabalhar a questão do melhoramento genético das plantas por forma a encontrar variedades inovadoras “que tragam de facto algum benefício aos agricultores do ponto de vista, por exemplo, de maior resistência à seca, às doenças e pragas”.

CONCLUSÕES

4

Portugal e Espanha têm de defender de uma forma descomplexada o fomento do regadio, tanto a nível nacional, como europeu.

5

É imperioso que Portugal e Espanha defendam uma revisão imediata da Política Agrícola Comum, não só em Bruxelas, mas também na sua aplicação prática nos nossos dois países, sob pena da competitividade dos nossos produtores ficar, irremediavelmente, colocada em causa.

04

NEWSLETTER
3.º Congresso Ibérico do Milho



04

“

Interprofissional dá força ao setor.



Profissionalizar a comercialização de milho

António Catón, cooperativas agro-alimentares de Espanha, expressou otimismo em relação ao futuro, enfatizando a importância de uma abordagem colaborativa num mercado global.

No âmbito do painel **“Mercados agrícolas: que desafios e oportunidades temos pela frente?”**, António Catón defendeu que os produtores de milho ibéricos fazem um produto de altíssima qualidade, mas é indiferenciado. O caminho passará então por unir esforços dentro de cada país e profissionalizar a comercialização, que é feita a um nível mundial competindo com países muito grandes em termos de produção. “Devemos ser mais profissionais no comércio, da mesma forma que somos profissionais na produção”, disse.

Outros intervenientes neste painel defenderam igualmente uma maior profissionalização no momento da venda. **Ramón Sánchez**, diretor da INCERHPAN, mencionou o papel crucial das interprofissionais no setor de cereais, reunindo diversos agentes e facilitando a comunicação com o Governo e no comércio. O mesmo responsável enfatizou os benefícios de uma abordagem unificada em comparação com várias organizações separadas.

22 FEV.

Mercados agrícolas: que desafios e oportunidades temos pela frente?

Frederico Rodrigues, diretor-geral da DACSA Atlantic, reforçou a ideia de que “nunca podemos desfasar o preço do milho nacional do preço dos milhos internacionais porque a indústria nacional ficaria menos competitiva na exportação”. O mesmo responsável disse ainda que devemos “tratar a agricultura como uma indústria de produção”.

Paulo Costa e Sousa, consultor na AESTIVUM, abordou a questão da eficiência na venda da produção agrícola, destacando a necessidade de os produtores estarem atentos ao mercado e serem eficientes não apenas nos custos de produção, mas também na escolha do momento de venda.



CONCLUSÕES

6

A Comissão Europeia tem de repensar seriamente as regras que impõe aos agricultores europeus, nomeadamente ao nível da BCAA7 e da instalação das culturas secundárias, atendendo às especificidades de cada país.

05

22 FEV.

**Mercados agrícolas:
que desafios
e oportunidades temos
pela frente?**

Transferência de titularidade nas explorações agrícolas: tendências atuais.

Há novos agentes económicos a investir na agricultura. O tradicional modelo de gestão familiar poderá perder força nos próximos anos, dando lugar a famílias de agricultores que são apenas proprietários de terras arrendadas a sociedades anónimas que investem no setor agrícola. A água e as novas tecnologias parecem ser os grandes atrativos destas empresas.

No painel "**Transferência de titularidade nas explorações agrícolas: tendências atuais**", **Luís Mira**, secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) observou que a entrada desses fundos mostra a rentabilidade da agricultura e o potencial de crescimento, embora também ressalte a necessidade de equilibrar os interesses locais e estrangeiros para garantir a sustentabilidade a longo prazo.

João Coimbra, administrador de uma empresa familiar, a Quinta da Cholda, partilhou as suas preocupações com a entrada destes investidores no setor. Na sua intervenção concluiu que "a cultura do milho continua a ser muito competitiva, capaz de pagar rendas equivalentes aos fundos de investimento". O agricultor referiu ainda que devem ser "encontradas formas de apoiar a inovação, a investigação e o investimento tecnológico. A PAC deveria apoiar a entrada de jovens agricultores nas empresas familiares e ainda apoiar as empresas com maior dimensão económica em função do serviço que elas fornecem e não valorizar apenas as de pequena dimensão fundiária.



“

*Sociedades anónimas
podem ter vantagens
e desvantagens.*

Por fim, a fiscalidade sobre a terra deverá privilegiar o aumento de áreas e não o seu contrário”.

Presente no debate esteve também **Fernando Garces Calvo**, agricultor em Espanha, que considerou que a “entrada dos fundos na agricultura dificulta o acesso à terra por parte dos jovens agricultores”. Por seu turno **Luís Folque**, consultor Agribusiness, disse que a entrada destes investidores veio permitir valorizar o património dos agricultores, nomeadamente a terra, e apontou como ponto positivo o dinheiro que estas sociedades injetam no setor e a aposta que fazem em tecnologia, contribuindo para que o setor seja ainda mais moderno.

CONCLUSÕES

7

A produção europeia de cereais não pode ser penalizada pela exclusão consecutiva de substâncias ativas, que colocam em causa a nossa capacidade de produção, e contribuem para a ausência de ferramentas de controlo de infestantes tão impactantes como é o exemplo da Datura.

06



O regadio é estratégico para a cultura do milho.



Península Ibérica deve defender o regadio em Bruxelas

O painel “**A importância da gestão integrada dos recursos hídricos em ambiente de alterações climáticas**” reuniu quatro eurodeputados nacionais e espanhóis, que concordaram ser imperativo defender o regadio em conjunto no Parlamento Europeu. A defesa conjunta em Bruxelas do regadio, “um desígnio estratégico”, permitirá alcançar medidas que beneficiem os agricultores que diariamente procuram estratégias para se adaptarem aos impactos das alterações climáticas, nomeadamente os eventos extremos.

Clara Aguilera, eurodeputada da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas Europeus (Espanha), lembrou que Portugal e Espanha já têm um histórico de sucesso ao defenderem os seus interesses juntos, dando como exemplo a eletricidade, que defende ser um modelo passível de transpor para a gestão da água.

Juan Ignacio Zoido, eurodeputado do Partido Popular Europeu (Espanha), acrescentou “que é preciso desenvolver uma infraestrutura hídrica moderna que permita travar o impacto das alterações climáticas”.

22 FEV.

A importância da gestão integrada dos recursos hídricos em ambiente de alterações climáticas

Nuno Melo, eurodeputado do Partido Popular Europeu (Portugal), disse que os “agricultores são ambientalistas racionais” e que Bruxelas tem uma posição muito dogmática face às medidas ambientais.

Sandra Pereira, eurodeputada da Esquerda Europeia (Portugal), defendeu que “há infraestruturas que são estratégicas e não se percebe porque não saem do papel”.

CONCLUSÕES

8

É totalmente inaceitável que os produtores europeus de milho tenham que desenvolver a sua atividade sob um conjunto de enormes restrições e imposições, permitindo-se em simultâneo, a importação de matérias-primas e de produtos acabados de países onde os standards de qualidade e de segurança alimentar exigidos aos seus agricultores se encontram em patamares bastante inferiores aos implementados na União Europeia. Esta distorção de concorrência é, para nós, intolerável!



3º CONGRESSO IBÉRICO
XV CONGRESSO NACIONAL

DO MILHO

21/ 22 Fevereiro 2024 | ALTIS GRAND HOTEL LISBOA



CONCLUSÕES

9

A União Europeia tem de autorizar, sem receios e complexos fundamentalistas, o cultivo de variedades desenvolvidas recorrendo à **utilização das novas técnicas genómicas (NTG)**, sendo esta uma oportunidade única de retomar a dianteira mundial no que respeita à investigação no domínio da biotecnologia.

12

A Comissão Europeia e os cidadãos europeus têm de **olhar de uma outra forma para a sua agricultura**, não lhe retirando a sua capacidade de produzir alimentos de uma forma sustentável, sem dogmas ambientalistas, que nada contribuem para a sustentabilidade do território europeu.

10

A Europa não pode continuar isolada do mundo e tem de permitir a aplicação de herbicidas e outros fitofármacos através da **utilização de drones**, limitando, assim, a utilização destes produtos apenas onde são necessários.

13

Num contexto de total instabilidade e imprevisibilidade geopolítica mundial, a **soberania alimentar**, a par da Defesa, constitui, para os países europeus, um **desígnio estratégico**. Cabe, a cada um dos Estados-membros, tomar as devidas medidas para que este objetivo estratégico passe a constituir uma verdadeira prioridade.

11

Assumindo que a Comissão Europeia não abandonou, ainda, a aplicação integral do Pacto Ecológico Europeu, não implementar estas medidas, entre outras, é **decretar a morte irremediável da agricultura europeia**. Também por isto, têm razão os agricultores europeus nas suas ações de protesto!

14

O 3º Congresso Ibérico do Milho, e a grande dinâmica criada em seu torno, reconhecem a **importância que as Associações e as Organizações de Produtores desempenham no modelo agrícola europeu** pois, claramente, junto somos e seremos mais fortes!

